

A doutrina católica tem muito pouco do Evangelho

O meu objetivo, nessa mensagem, é o de mostrar aos irmãos a necessidade imensa de fazer as religiões cristãs, tanto católica, ortodoxa e evangélica retornarem à origem, à Igreja de Jesus, ao tempo de seus apóstolos, à Igreja de Antioquia da qual, com o passar dos séculos, foi sendo ignorada em seus princípios mais importantes e fundamentais e, para piorar, foram acrescentadas adendos dos mais fantasiosos e absurdos. O Senhor Deus, por Jesus, é amor, benignidade e graça, mas esses maravilhosos atributos não podem invalidar um só dos preceitos do Evangelho e não podem ser concedidos àqueles que conhecem a Verdade, mas se desviam dela convenientemente, tentando adaptar o Evangelho ao seu modo de vida e brigando por isso, o que tem de ser o contrário. Mesmo que o mundo dure um milhão de anos, o Evangelho tem de permanecer intacto. Se Deus é Amor, é também Justiça, forte Justiça, segundo o Apocalipse, Livro esse de imensa importância, pois se trata de um fortíssimo alerta nesse mundo quase no fim.

"Examinai as Escrituras porque vós cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que de Mim testificam".
Cristo Jesus, em João 5.39.

Como muitos dos preceitos da doutrina católica não têm fundamentos bíblicos, o papado romano se apegou numa tradição oral que veio dos apóstolos de Jesus, aos quais Jesus não revelou todas as coisas aos seus apóstolos, vindo-as revelar nos séculos subseqüentes. Uma verdadeira história da carochinha, para crianças. Mas não é isso que o Evangelho revela:

Em Atos dos Apóstolos, logo no início, Lucas chama o que vai Escrever de **Tratado**:

*"Fiz o primeiro Tratado, ó Teófilo, **acerca de tudo o que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar até o dia em que foi recebido em Cima**, depois de ter dado Mandamentos, pelo Espírito Santo de Deus aos apóstolos que escolhera".* Atos dos Apóstolos, 1.1.

Quanto à: **acerca de tudo**, esse verso já desmente as tradições orais paralelas ao Evangelho – nocivas - que o clero católico se apegou em que Jesus não disse tudo, mas aqui está bem claro: **Jesus disse tudo e tudo foi devidamente Escrito** para as gerações futuras.

Os argumentos abaixo, feitos sob a Palavra Escrita são destinados principalmente a você, irmã e irmão católico e ortodoxo, talvez acomodado em sua tradição, como eu era, não procura conferir tudo no Recado de Deus Escrito também para você. Provavelmente você se contenta com os ensinamentos dos pais ou dos catequistas, e o que conhece da Bíblia são apenas trechos inseridos pelos clérigos nos jornaizinhos de domingo, convenientemente escolhidos apenas aqueles que não venham se confrontar com a doutrina católica abaixo descrita. Por exemplo, nos meus 40 anos de catolicismo jamais vi uma só inserção dos Dez Mandamentos originais, em Deuterônomo, 5, ou em Êxodo, 20, nesses jornaizinhos, porque se colocados, se colocariam contra o catecismo católico que não retrata a Palavra Escrita do Espírito Santo de Deus. Essa é a minha luta: fazer os irmãos se interessarem em ler, estudar e meditar bastante sobre as Escrituras Sagradas, mormente o Evangelho, de Mateus ao Apocalipse.

A doutrina católica pouco tem do Evangelho

Hoje, início do século 21, na certa tudo orquestrado por Satanás, notamos que a maioria do povo tenta buscar a Deus fora das Escrituras. Algumas "crenças" usam o Evangelho de acordo como lhes interessa, pois o misturam a Palavra de Deus com todo tipo de preceitos humanos do modo como lhes convém.

Se o irmão ou a irmã se dignar a ler esta matéria, nem que for para contestação, sem a natural rejeição, não só ler, mas principalmente meditar com seriedade, sem parcialidade, comparando tudo com o Evangelho, concluirá, da mesma forma que eu, ex seminarista redentorista do Colégio Santo Afonso, em Aparecida do Norte, antes interno em Araraquara: que a doutrina católica é um enganoso e pernicioso arremedo da Bíblia, principalmente do Evangelho, enormemente prejudicial ao Cristianismo original formado por Jesus que deixou como modelo e vivido

inteiramente por ele e pela Igreja dos apóstolos, como veremos e não há como negar, tendo-se, exclusivamente a Palavra de Deus Escrita como Fonte Julgadora.

Se alguém julga que estou atacando os católicos se engana. Como eu fui enganado nos seminários ao me ensinarem segundo o catecismo, agora tento alertar os incautos que não se preocupam em ler e meditar sobre a Palavra Escrita, mesmo porque não são incentivados a isso pelos clérigos e catequistas como se deve. Portanto, vamos aqui revelar o conteúdo completo dos graves erros, mostrando que **a doutrina católica está fundamentada em alicerces de areia, de notável fragilidade espiritual, por isso, fácil de ser desmentida e desmascarada com todos os seus erros.** Mas para contestar o que aqui escrevo, antes é necessário ler o conteúdo completo para se inteirar dos fortíssimos argumentos bíblicos que se opõem contra a doutrina católica do catecismo.

A Igreja Primitiva, a mesma do tempo dos apóstolos de Jesus, chamada de a Igreja de Antioquia, sempre perseguida, foi vivida com santidade plena e imaculada até o início do século IV.

Até Constantino, imperador romano do início do século IV, a Igreja não tinha Purgatório, com também não tinha o velho corpo de Maria assunta ao Céu, mas quando os chefes cristãos, que até ali viviam a humildade, acabaram por aceitar a oferta de Satanás para trocar as catacumbas, a proscricão crista pelos ambientes palacianos, do ambiente cristão pelo teto dos palácios dos reis, inicialmente com Constantino quando aí Satanás, efetivamente, começou a vencer os santos, segundo as profecias do Apocalipse, 12.7 e 13.7. Num processo lento, paciente, mas progressivo, satanás conseguiu vencer os santos. Com o passar dos séculos, com era de se esperar, os santos em vida foram se corrompendo geração a geração até o clímax da impiedade. Construíram seus próprios palácios, se tornaram reis, e quanto mais tempo passava mais a corrupção tomava a alma desses herdeiros de Jesus, segundo eles próprios, a ponto de se tornarem servos vivos de Satanás, com licença para matar, para torturar, para proibir com pena de morte a leitura da Bíblia e para literalmente assarem pessoas vivas nas fogueiras de Satanás, tanto os dissidentes católicos quanto outros infelizes.

A Igreja que era a de Jesus, a do tempo dos apóstolos, não tinha visual, mas vivia a humildade extrema e tinha o poder de Deus, mas a partir de Constantino perderam a identidade de Jesus. Com o tempo, os homens da Igreja, altamente corrompidos, perderam o poder de Deus e afundaram-se no poder mundano e suas mazelas e fizeram da Igreja a Igreja do Visual, e esse visual predomina até hoje, pois os sumos pontífices, chefes do catolicismo, nunca conseguiram se desligar do majestoso trono do visual, das riquezas materiais e do prestígio mundano, das bajulações e honras e das ricas vestimentas. De tudo isso, eles jamais conseguirão se safar para que se cumpram as profecias do Evangelho a respeito, colocadas ao final desses escritos.

“É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira”.

II Tessalonicenses, 2.11.

A Igreja Verdadeira, a Primitiva, quando perseguida, ferozmente, manteve intacta a santidade da identidade cristã, mas quando inverteu os papéis se tornando perseguidora mortal, perdeu toda essa identidade, as coisas espirituais de Deus, e os responsáveis pela derrocada do Evangelho da humildade e do perdão ingressaram na maldição de Deus tal como está por todo o Apocalipse. O crer sem ver foi trocado pelo visual do crucifixo, das imagens e estátuas de figuras humanas proibidas nos 10 Mandamentos originais (Êxodo, 20 e Ezequiel, 16.17), visual esse que predomina até hoje, opondo-se contra as Escrituras por inteiro que abominam a fabricação e uso de imagens e estátuas.

Hoje ainda predomina fortemente a Igreja do Visual, do visual do imenso Vaticano, do trono dos papas, das vestes de reis, da corte de reis, da coroa de reis, que antes era de três corpos toda de ouro brilhantes, usado pela última vez pelo Papa pio XII, em 1950. O Papa João Paulo II tentou fazer dele um santo só pelo fato de ele ter “colocado”, por sua conta e risco, o velho corpo de Maria no Reino de Deus. O Vaticano tem corte de reis, tem batalhões de seguranças de reis; na Idade Média os papas mantinham exércitos armados de reis e promoviam guerras como os reis; com prestígio de reis, com riquezas de reis e honras de reis e com seu palácio todo cercado por espessas muralhas com 18 metros de altura e hoje com 200 câmeras de vídeo externas e um edifício novo somente para os cardeais, no qual o Papa João Paulo II gastou 20 milhões de dólares. Como nos demais palácios de reis, o papa conta ainda hoje com 100 seguranças pessoais. E o Jesus da manjedoura, como fica?

Enfim, principalmente pelo Vaticano, o visual é que comanda a doutrina católica. Quanto aos palácios dos reis e vestes de reis, Jesus, em Lucas, 7.25, criticou esse gosto mundano bem ao gosto do alto clero ao eleger como santa a humildade verdadeira de João Batista que até se vestia com pelos de animais.

Ainda sobre visual, repetindo pela importância do fato, o catolicismo vive a sua fé que tem de passar obrigatoriamente pelo visual, o visual do crucifixo; das imagens; da estatueta de Aparecida verdadeiramente idolatrada e só pode negar quem nunca foi lá; das altíssimas catedrais; o visual da eucaristia do pão sem o vinho; o visual dos santos e santas; principalmente o visual de Maria, lembrando que tudo isso não tem legitimação no Evangelho como mostraremos aqui. Vamos, então, aos principais pontos da doutrina católica que não têm origem no Evangelho, doutrina essa que os clérigos defendem com unhas e dentes a todos os pontos abaixo descritos que chegam ao farisaísmo e à desonestidade, pois se reconhecerem publicamente um só dos itens como erro, todos os outros perderiam a credibilidade. Por exemplo: O Evangelho não reconhece santos mortos, pois revela que todos os mortos dormem, e se o clero aceitasse essa Verdade bíblica, com mostraremos, toda a doutrina católica cairia no descrédito e afundaria.

Como todos os itens da doutrina católica, abaixo descritos, não têm fundamentos específicos no Evangelho como no caso do incrível Purgatório, Jesus foi bem claro, objetivo e direto quando falou, repetidamente, sobre a existência do Céu e do Inferno, mas nem por sonhos falou uma só vez sobre o fantasioso Purgatório católico oficializado pelo homem papa rei apenas no século 13. Para dar certa credibilidade ao tal Purgatório e sobre os demais itens da doutrina católica abaixo descritos, o clero, para compensar a falta de fundamentos no Evangelho, usou da mais desonesta e enganosa artimanha de todos os tempos retrucando que: “Jesus não ensinou tudo, pois deixou uma parte do Evangelho para ser revelada pelo Espírito Santo no decorrer dos séculos”. Então, no tocante ao Purgatório ficaria assim: Jesus, que muito falou sobre Céu e Inferno, nada disse sobre o Purgatório, pois deixou que muitos séculos depois o Espírito Santo informasse isso aos cristãos da época. Ora, tenham paciência, fariseus!!!

Essa é a maior enganação de todos os séculos. Jesus, quando disse no momento de exalar o último suspiro, bradou: **“Está tudo consumado!”** Jesus acabava de completar sua dolorosa Missão de ensinar tudo e de viver ele mesmo os seus próprios preceitos numa coerência tão consistente que somente o Verdadeiro Filho de Deus teria forças e poder para tal grandiosidade!

*“Há, porém, ainda muitas outras coisas que **Jesus fez**. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos”.* João, 21.25.

As palavras de Jesus não se referem a coisas que Jesus disse, mas a milagres que ele fez, que realizou, aos milhares de milhares (Mateus, 4.24), que se descritos um a um, realmente tornaria inviável a leitura do Evangelho. Vejamos os principais desvios da doutrina católica do Evangelho.

- 1) **Dez Mandamentos.** Sabemos que o Senhor não faz distinção das pessoas ou de raças, sabendo, então, que ele promulgou suas leis aos homens, escritas com o fogo de seu olhar em lápides de pedra e nos entregue pessoalmente por Moisés, sabendo também que a Arca da Aliança que contém as Dez Leis no Grande Dia da Volta de Jesus será retirada do Santuário de Deus e exibida gloriosamente ao mundo todo (Apoc.11.19) e que os vestidos de branco cantarão o hino de Moisés (Apoc. 15.3), sabendo que Jesus confirmou, também no Evangelho, de modo irrevogável, irretocável, indiscutível e irretatável TODOS os Dez Mandamentos em cada uma de suas letras e pontos no Grande Sermão do Monte, em Mateus, 5.17 até 37, completando então que até que Cristo volte, até que acabe o mundo, valem perpetuamente todas as leis, então o clero católico não tinha e não tem autoridade alguma para mudar, cortar, corromper e esconder, por sua conta e risco os Dez Mandamentos, como de fato fez, atraindo para si as terríveis maldições do Apocalipse, 22.18. Detalhes no site www.segundoasescrituras.com, na página 2, arquivo 51, de nome O Purgatório, a Confissão e Perdão.
- 2) **Purgatório.** Nem por sombra existe no Evangelho. Jesus muito falou sobre Céu e sobre Inferno, mas jamais sobre Purgatório. O Purgatório foi oficializado na gestão do Papa Inocêncio III, pelo mesmo Concílio de Tolouse que pelo poder de reis mundanos deu permissão para a execução da Inquisição que durou seis séculos de dor, medo, horror e descrédito em Jesus por parte dos pagãos. Foi esse papa que ordenou aos seus Cruzados que erradicassem da face da Terra uma raça por inteira, como foi feito de modo extremamente impiedoso: Todos os antigos albigenses com suas mulheres, velhos e crianças foram executados pela espada, pela lança e pelo fogo. Foi tanta a impiedade que os Cruzados enfiavam as lanças na vagina das jovens e a faziam sair pela boca, para que daqueles ventres “não nascesse mais nenhum herege”. Mas o alto clero se agarra intensamente ao Purgatório, essa incrível invenção porque sustenta o Vaticano, como veremos a seguir. O jornal “O Estado de São Paulo”, de credibilidade mundial publicou, no dia 28 de agosto de 1985: **“...O Vaticano aplica os proventos desse comércio de almas penadas de tal forma que possuem extensas terras e fazendas pelo mundo, bancos próprios e edifícios”.**

- 3) **Santas e santos mortos no Céu de Deus.** Não há uma só linha no Evangelho que legitime a existência de santas ou santos mortos no Céu de Deus, pois o Evangelho só reconhece como santos OS VIVOS, enquanto eram vivos ou os santos vivos de hoje, que são aqueles que praticam coerentemente os preceitos de Jesus, pois quando falecem, no mesmo instante estarão dormindo aguardando a Ressurreição dos Mortos. I Tessalonicenses, 4.13 e I Coríntios, 15.51. No mais, quem pode santificar ou condenar não são os homens. Detalhes no site www.segundoasescrituras.com, na página 1, arquivo 25, A ressurreição dos Mortos.
- 4) **Intercessão aos santos** ou evocação dos santos. Tal qual os espíritas de Kardek, o clero católico tem grande predileção pelo culto aos mortos, **mas não existe, no Evangelho, uma só linha que induza o culto aos mortos, a intercessão aos santos.** Primeiro, porque não há um só santo ou santa no Céu, segundo, porque Jesus se auto proclamou com toda a autoridade sobre os Céus e a Terra, que só a ele cabe ser o intermediário, e para se chegar a ele basta clamar por ele, principalmente numa reunião cristã. Na verdade, a Palavra de Deus abomina a evocação dos mortos, tal como as evocações aos santos católicos. **“...nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor”.** Deuteronômio, 18.12 **Segundo o Evangelho, todos os mortos do mundo dormem, aguardando o Dia de Jesus.** I Coríntios, 15.50. II Tessal. 4.13 e seguintes.
- 5) **Rezas e missas pelos mortos.** No Evangelho, nem por sombra há um só exemplo da utilidade de se rezar pelos mortos, pois isso é absolutamente inútil e inócuo qualquer prece por um morto, sejam pais ou filhos ou outros, porque eles estão inertes, dormindo, quando serão acordados no Grande dia de Jesus. Se o Evangelho ignora completamente qualquer utilidade das rezas pelos mortos, destaca, vivamente, com grande ênfase as rezas dos vivos pelos vivos, enquanto ainda estão vivos, porque depois que falecerem, será tarde demais orar por eles.
- 6) **Canonização.** No Evangelho não há um só exemplo da santificação dos mortos. Os apóstolos nem a Estevão, o primeiro mártir cristão canonizaram, pois cabe ao Senhor santificar aqueles que lhe aprouver, tal como João Batista ao qual Jesus afirmou que no Céu, ele, João Batista, sem dúvida será o maior de todos os seres nascidos na Terra. (Mateus, 11.11), mas isso só se dará no Grande Dia da Volta de Jesus, quando os que dormem acordarão para a Glória de Deus e aos injustos caberá a Justiça de Deus.
- 7) **O uso do crucifixo,** que é uma imagem das coisas do Céu, de Jesus e outras imagens estão proibidas pelo Segundo Mandamento, em Êxodo, 20, de imagens com figuras humanas (Ezequiel, 16.17) No Evangelho não há um só exemplo da prática de se tentar chegar ao Senhor através do visual das imagens. Aliás, o Evangelho nos mostra que Paulo, o santo em vida, abominou com o risco de sua própria vida a prática do uso de estátuas e estatuetas até pelos pagãos, no episódio como em Éfeso, na Ásia (Atos, 19.24). Quanto ao Grande Sacrifício do Cordeiro, Jesus nos pediu que o rememorássemos com os cristãos em reunião, comendo do pão e bebendo do vinho, e não ficar a olhar para o crucifixo, pois Jesus NÃO está mais pregado na cruz. Crucifixo é escultura das coisas do Céu, portanto, absolutamente proibidas. As tentativas de legitimação do uso de imagens católicas pelas Apologéticas Católicas na Internet são frágeis, enroladas, enganosas, sem conteúdo e facilímas de serem desmentidas. Detalhes no site www.segundoasescrituras.com, na página 2, arquivo 107, A Idolatria Católica, Verdade ou Mentira.
- 8) **Clausura dos mosteiros.** Não há uma só linha no Evangelho que legitime a clausura católica. Ao contrário, Jesus disse aos seus pastores “Eis que vos enviou ao meio de lobos”. Na clausura, um esconderijo religioso, os pastores se escondem das sujeiras do mundo ao qual teriam de enfrentar. Imagine o apóstolo Paulo se enclausurando. Nunca teria sido chicoteado, esbofetado, injuriado, apedrejado e naufragado se relegando a orar pelo mundo escondido dentro de um convento: Que frutos teria produzido? Que frutos teria Jesus produzido se apenas orasse escondido por todo o tempo? O clero afirma que a clausura: **“é uma maneira particular de estar com o Senhor, de partilhar com o aniquilamento de Cristo através de sua pobreza radical que se exprime na renúncia não só às coisas, mas também aos espaços, aos contatos, a tantos bens da criação, unindo-se ao fecundo silêncio do Verbo na cruz”.** Poético verso, bem bolado, mas não é isso que Jesus reservou para os seus evangelizadores: **“Ide pelo mundo, pregai o Evangelho...Se pisardes em serpentes não vos farão mal... eis que vos mando aos covis de lobos...”.**
- 9) **Maria Santíssima Mãe de Deus.** Conheço muito bem o Evangelho, de Mateus ao Apocalipse e não há uma só linha que legitime tal declaração. Maria no Evangelho é chamada apenas de bem-aventurada, de bendita e de mãe do Senhor Jesus. Mas Jesus chamou, também de bem-aventurados, como também de

benditos, de irmãos, de irmãs e de mãe dele a todos aqueles e aquelas que praticarem os seus preceitos. Mateus, 5, “**Bem-aventurados os humildes...**”. Mateus, 25.31: “**Vinde, benditos de meu Pai, porque tive fome e me destes de beber....**”. *Eis a minha mãe e meus irmãos. Porque qualquer um que fizer a vontade de meu Pai celeste, **esse é meu irmão, irmã e mãe***”. Jesus, em Mateus, 12.47 a 50.

- 10) **Filhos de Maria com seu marido José.** Por três vezes o Evangelho nos mostra Maria em público acompanhada de seus filhos. Ora, é mais fácil a uma mãe circular com seus filhos que com sobrinhos, ademais, se tivessem sido, realmente, filhos de Maria, como os evangelistas contariam esses episódios? Ora, da mesma forma como que Está Escrito: Filhos de Maria e irmãos de Jesus. Não podemos nos esquecer que Maria também foi escolhida por ser uma mulher casada. Na verdade, o erro maior do clero é a sua notável e nociva parcialidade ao afirmar, batendo o pé, que Maria não teve filhos. Detalhes no site www.segundoasescrituras.com, na página 2, arquivo 38, de nome “Maria, a santa mãe de Jesus”.
- 11) **Julgamento particular na hora da morte.** Não existe uma só linha, no Evangelho, que revela o tal julgamento particular do homem e da mulher logo após sua morte. Mas existem dezenas de preceitos que indicam, claramente, que o julgamento dos ímpios, como também a glorificação dos justos só acontecerá no Grande Dia da Volta de Jesus. Provas absolutamente mais que suficientes e muito esclarecedores estão no arquivo de número 113, do site www.segundoasescrituras.com, de nome “Por enquanto não existe um só santo ou santa no Céu”.

“*Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de José, e de Judas e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele*”. Marcos, 6.3.

“*Depois disto, desceu ele para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias*”. João, 2.12. Ao viajar, Maria teria levado seus sobrinhos? É mais lógico ter levado seus filhos.

“*Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele*”. Atos, 1.14.

- 12) **Confissão e perdão.** No Evangelho não há uma só linha que legitime a confissão dos pecados a outro homem, sendo que o perdão do Senhor tenha de passar obrigatoriamente por uma terceira pessoa: um intermediário homem. “**Mas se o ímpio fizer penitência de todos os pecados que cometeu, se passar a guardar todos os meus preceitos e proceder com equidade e justiça, certamente viverá e não me lembrarei mais de nenhuma das iniquidades que praticou**”. Senhor Deus, em Ezequiel, 18.21, nos mostrando que as penitências têm que acontecer aqui na Terra e não num lugar fantasioso, criado pelos homens do catecismo. “**Também, de nenhum modo me lembrarei de seus pecados, para sempre**”. Hebreus, 10.17, que revelam que revelam a imensa bondade de Deus. Detalhes na página 2, arquivo de número 50 do site www.segundoasescrituras.com de nome O Perdão, Segundo as Escrituras.
- 13) **Cobrança por serviços espirituais.** Não temos, no Evangelho, uma só linha na qual exiba os apóstolos recebendo dinheiro por serviços espirituais, como batizados, casamentos e outros. Jesus já os havia ensinado: “*de graça recebestes, de graça dai*”. Mateus, 10.8. O dinheiro para o sustento da Igreja tem de vir dos dízimos e ofertas. Jesus também legitimou o dízimo em Mateus, 23.23. Portanto, é grave erro cobrar por serviços espirituais, tal como rezar uma missa pelas almas do fantasioso Purgatório.
- 14) **Domingo do catecismo.** Não sou adventista, mas digo que há uma só linha no Evangelho que oriente os cristãos a trocarem os santos e benditos sábados proclamados por Deus pelo domingo. O sábado, instituído desde a Criação mundo para o descanso da Humanidade (Gênesis, 2.2), promulgado a nós por intermédio de Moisés, dia esse chamado pelo Criador de bendito, santo e solene, pois é reservado para honrar ao Senhor, foi também perfeitamente legitimado na Nova Mensagem, por Jesus, em Mateus, 5.17 até 37. Esse texto não concede nenhuma margem para dupla interpretação. É completo, esclarecedor e é o que é e acabou! Até os evangélicos infelizmente embarcaram na canoa furada do domingo católico, mesmo sabendo que Jesus e sua Igreja santificavam os sábados Lucas, 4.16. Lucas, 23.55. Atos, 13.41. Atos, 16.13. Atos, 18.4. Mais detalhes, no arquivo 104 na segunda página do site www.segundoasescrituras.com de nome **Resumo sobre os sábados**.
- 15) **Eucaristia.** Há completa inviabilidade de Jesus estar como carne viva e sangue vivo na Eucaristia, pois ele mesmo disse que até a carne dele para nada serve (João, 6.63 e I Coríntios, 11.34) e se disse no capítulo 6 de João do comer da sua carne e beber do seu sangue, completou, em seguida, que não era da carne física que falava, mas do espírito. Jesus não é mais carne física, nem sangue, mas Espírito de Deus

Vivo, O Verbo de Deus, o **Pão que desceu do Céu** para nos habilitar a ingressar nos Portais do Céu no Grande Dia de seu Retorno. No mais, Jesus serviu pedaços de pão e doses de vinho aos seus apóstolos para simbolizar o Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus, mas o clero suprimiu o vinho, que seria o sangue de Jesus. Ver em I Coríntios, capítulo 11, 20 em diante, como era a Eucaristia ao tempo dos apóstolos. **Por ocasião do partir do pão** (chamada hoje de Eucaristia), **Paulo adverte para a indignidade da comilança de nacos de pão regado a muito vinho na representação cristã do Sacrifício do Cordeiro**. Um bispo me respondeu que toda carne já tem sangue e assim o católico já bebe o sangue de Jesus. Ora, se fosse assim Jesus teria errado ao servir o vinho aos seus discípulos representando o sangue dele que no dia seguinte seria derramado. No mais, Jesus disse que todos aqueles que vivem por seus preceitos já contam com o Filho e o Pai fazendo de templo o corpo deles. Detalhes no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo 89, na página 2, Desmistificando a Eucaristia.

- 16) **Batismo de crianças.** Quanto ao batismo de crianças, não há um só exemplo no Evangelho de que qualquer um dos apóstolos de Jesus, ou mesmo João Batista tenha batizado um bebê ou criança de tenra idade, mesmo porque é perigoso submergir uma criança nas águas. Em Atos dos Apóstolos há referências que mostram os apóstolos batizando toda a casa (Atos, 16.32). Mas toda a casa não quer dizer que nela havia crianças de tenra idade ou que as batizaram, se houvessem, pois nas conjecturas, ficamos com os outros exemplos claros do batismo aos adultos. Ora, por que as crianças não devem ser batizadas? Porque Jesus disse: *“Quem crer e for batizado será salvo”*. Ora, não há como uma criança de tenra idade crer ou pecar, e não tem como escolher entre ser batizada em o Nome de Jesus ou não. As crianças que falecem sem ser batizadas não irão para o tal Limbo, mas por certo estarão no Céu, no dia de Jesus, pois Jesus, também Deus, afirmou isso: *“Deixai vir a mim os pequeninos, porque deles é o Reino dos Céus”*. Mateus, 19.14. Pela inocência, pela falta de pecado, imagem de Deus, o Céu será feito também das crianças, por isso elas não têm de serem forçadas a se batizarem.
- 17) **O Terço, o Rosário.** Trata-se de uma reza extremamente repetitiva e tal invenção não tem fundamento algum no Evangelho. Ao contrário, Jesus reprimiu esse tipo de reza como fazem os budistas pagãos que repetem o mesmo texto muitas vezes. ***“E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles”***. Jesus, em Mateus, 6.7. O clero, astuciosamente, tenta desmerecer a santa coerência do próprio Jesus ao afirmar que ele mesmo disse orações repetitivas: ***“Pai, se possível afasta de mim esse cálice”*** (Marcos, 14.39). ***“Retirando-se, de novo, orou repetindo as mesmas palavras”***. Ora, respondi ao mesmo bispo católico, o das Apologéticas, se fosse eu que estivesse na terrível situação de Jesus, eu não repetiria essa súplica ao Senhor por algumas vezes, mas por mil vezes e gritando. A oração tem de ser uma conversa do homem e da mulher com o Senhor, glorificando-o e se colocando inteiramente sob a dependência dele. Detalhes na página 2, arquivo de número 56 do site www.segundoasescrituras.com de nome O Terço Católico, Segundo as Escrituras.
- 18) **Casamento de clérigos.** A Palavra Escrita de Deus nos revela que não havia a mínima restrição ou proibição de os bispos cristãos e os diáconos de se casarem. Havia a restrição de eles se casarem com duas mulheres, mas não com uma (Tim. 3.12). A grossa desculpa que usa o alto clero de que a santidade é melhor preservada quando a castidade é vivida, não é isso que a História tem nos contado; que os fatos de graves distorções sacerdotais nos têm nos mostrado. A santidade vivida também pela castidade, pelo celibato, segundo Paulo, o apóstolo, tem de ser uma opção de livre escolha como tem de ser a do batismo. Jesus nunca impôs nada aos seus apóstolos, nem os seus discípulos impuseram nada aos seus sucessores...
- 19) **Limbo.** Nos dois seminários nos quais eu era interno, os padres ensinavam que o Limbo era um lugar para onde iriam as almas das crianças que falecessem sem receber o batismo. Nós, os seminaristas, acreditamos nisso, mas hoje já não se ouve falar no tal Limbo, pois o lugar que interessa muito ao alto clero é o Purgatório de tantas milhões de missas vendidas todos os dias pela intenção dos mortos, celebradas pelo mundo, sendo que o Vaticano tem participação no dinheiro arrecadado, segundo o “O Estado de São Paulo” de 28 de agosto de 1985.
- 20) **Preservativos.** No Evangelho entende-se o aborto como grave crime, mas não há um só exemplo de proibições de preservativos. Mas a doutrina católica usa o antigo lema dos fariseus “Faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço”. Isso porque o Vaticano reembolsa todas as despesas com a compra de preservativos por seus milhares de funcionários. O Papa João Paulo II era um contraditório. Proibia os preservativos, mas em 23 de março de 1983, o “O Estado de São Paulo” publicou que o Vaticano de seu

tempo, mesmo abominando publicamente os anticoncepcionais como as camisinhas, reembolsa as despesas de seus milhares de funcionários com gastos mensais de anticoncepcionais.

- 21) **A assunção de Maria.** Essa invenção do papa Pio XII consiste na maior das fantasias até hoje criadas. Uma mentira gigantesca como jamais houve igual no Universo. Essa invenção, completamente sem cabimento, não tem fundamentação alguma nas Escrituras quando esse papa, nada santo, por sinal, determina que os anjos busquem os restos mortais de Maria e os levem até o Reino de Deus, desafiando o Evangelho aonde Está Escrito que todos os corpos são matérias corruptíveis “Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a não corrupção”. I Coríntios, 15.50. Ademais, esse papa nunca foi santo, pois uma de suas ações, nada cristãs, agrediu os preceitos do Senhor no qual determina que Deus não faz distinção de pessoas, nem de raças, pois seu primeiro ato como papa foi o de expulsar, imediata e sumariamente, todos os filhos e filhas de judeus de todas as escolas e Universidades ligadas ao Vaticano, não concedendo nem o término do ano escolar.
- 22) **Bens materiais.** Bem, segundo o jornal O Estado de São Paulo que não publica baboseiras, a instituição católica é a mais rica do mundo. Tem extensas terras e fazendas por todo o mundo; imóveis de todo tipo; universidades, colégios, mosteiros. Antes da guerra interna dos Estados Unidos a Igreja Católica era proprietária de quase um terço das terras rurais do México. Não há como avaliar o país Vaticano com porteira fechada, mas é certo que fazer um voto de pobreza morando no glorioso Vaticano é um imenso prazer material, pois tudo é luxo, tudo é conforto, tudo é agradável e tudo com muito espaço. O Vaticano é um país fechado e, graças a Mussolini, é completamente independente, com bancos próprios e com moeda própria. Os tesouros da heráldica tem dezenas de milhares de itens de valor incalculável como também as obras de arte. Imagine o Vaticano colocando em leilão mundial a famosa Mitra de ouro, de três corpos, cravejada de brilhantes (imagem anexo), por certo, seriam arrecadados bem mais de uma centena de milhões de Euros. Lembro-me que **a única coroa que Jesus usou foi feita de espinhos**. Aqui no Brasil, o clero clamava por Reforma Agrária, mas quando um repórter ousado perguntou por que a Igreja não colocava as suas extensas terras no Brasil para a Reforma Agrária os representantes da Igreja silenciaram. Só com a manutenção de seus dois observatórios, um na Itália e outro no Arizona (não sei pra que) o Vaticano paga por volta de um milhão de dólares anuais. Fonte: O Estado de São Paulo, de 07/10/2007, na página A-30, e ainda tem as despesas do Palácio Gandolfo, o palácio entre lagos de verão dos papas. Ah, que saudades de Simão Pedro que nem uma moedinha tinha para dar a um pedinte! Mas quanto vale o país Vaticano e seu patrimônio pelo Mundo?
- 23) **Julgamento na hora da morte.** Não há, nas Escrituras por inteiro e é lógico, no Evangelho, uma só revelação clara e objetiva quanto a um julgamento particular para cada ser no momento de sua morte, mas Está Escrito que quando cada pessoa que morre, o espírito dela estará dormindo, inerte, e só será acordado no Dia do Retorno de Jesus quando cada um receberá de acordo com suas obras enquanto no corpo. O Evangelho é bem claro: Todos os que dormem acordarão (ressuscitarão) primeiro e os que dormiram em Jesus (santos em vida) virão com ele e os que estiverem vivos nesse dia serão transformados em espírito. Essa revelação está claríssima em I Coríntios, 15.50 e seguintes, e em I Tessalonicenses, 4.13 e seguintes.
- 24) **A Ressurreição dos corpos.** Os espíritos jamais ressuscitarão com seus antigos corpos com reza a doutrina católica, pois segundo o Evangelho não haverá ressurreição de corpos e os viventes já haviam perdido seus corpos como está em I Coríntios, 15.43. **“Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na não corrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual”**. Vamos ver agora I Coríntios, 15.50. **“Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção. Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos”**. Em I Tessalonicenses, 4.13 e seguintes revela o mesmo: **“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”**. Detalhes no site www.segundoasescrituras.com, na página 1,

arquivo 25, A ressurreição dos Mortos. Ao contrário do que alegam os seguidores cristãos, pautados mais na emoção do que na Escrita de Deus, na Ressurreição o filho não reencontrará a sua mãe nem o contrário, pois todos ressuscitarão em espírito.

*“Pois eu que crio Novos Céus e Nova Terra e **não haverá lembranças das coisas passadas; jamais haverá lembranças delas**”.* Isaías, 65.17. Em Mateus, 22.30, também Jesus revela que no Céu não haverá reconhecimento humano de espécie alguma.

25) **Bênçãos de mortos.** Por muitas vezes vimos ao vivo, nos canais de TV ou nos filmes personagens mortos sendo abençoados no momento do sepultamento, ou nas antigas missas de corpo presente, quase sempre de ricos ou famosos. Já assisti a uma missa, rezada por um cardeal -- exigência da nobre família que pagou por isso -- com o caixão fechado bem próximo do altar, como se o Senhor se importasse com aquela matéria falível. Depois da morte do corpo, o mesmo se torna apenas candidato breve à sua origem: ao pó. Mesmo que seja cremado vira cinzas que depois se tornam pó. Nada, absolutamente nada, prece alguma, água benta alguma, missa alguma frente ao corpo do morto ou não vai influir no destino divino para o espírito do falecido. *“...e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu”.* Eclesiastes, 12.7. Jesus já havia revelado a inútil preocupação com cadáveres humanos: *“E outro dos discípulos lhe disse: Senhor, permite-me ir primeiro sepultar meu pai. Replicou-lhe, porém, Jesus: Segue-me, e deixa aos mortos sepultar os seus próprios mortos”.* Mateus, 8.21.

Se os mortos não dormem, se os que eram santos em vida não estão dormindo, então o Espírito Santo de Deus mentiu para nós. Pode acontecer uma coisa dessas? Tudo pode acontecer, menos isso!

Quanto ao Vaticano, nada, absolutamente nada vai mudar ali até a consumação dos séculos, no Dia de Jesus, para que se cumpram as profecias a respeito, que se iniciam em Apocalipse, 16.19 e seguem ininterruptamente até o início do capítulo 19.

“É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira”.

II Tessalonicenses, 2.11. Se você ler o contexto por inteiro desse verso, verá que se refere ao Vaticano, em cujo trono se assentaram muitos papas que se julgaram Deus na Terra: Eis apenas dois dos exemplos:

“O Papa e Deus são o mesmo, logo ele tem todo o poder nos Céus e na terra.” Declaração do Papa Pio V, proclamado pelo alto clero como sendo um santo de Deus. Papa Pio V, citado em Barclay, Capítulo XXVII, p. 218, “Cities Petrus Bertanous”.

Quanto a isso, vejamos as incríveis declarações de papas se auto proclamando Deus na Terra:

“Não somos simples mortais. Ocupamos na terra o lugar de Deus, estamos acima dos anjos e somos superiores a Maria, mãe de Deus, porque ela deu a luz a um Cristo somente, mas nós, podemos fazer quantos Cristos quisermos”. Afirmações do Papa Pio IX, ao final do século 19, o “São” Pio IX, graças ao “santificador” João Paulo II. Gazeta da Alemanha, número 21, do ano de 1870.

“Convém que ele cresça e que eu diminua”. A humildade de João Batista, em João, 3.30.

Na certeza de que se Napoleão Bonaparte não tivesse, finalmente, acabado com a Inquisição Católica de centenas de milhares de mortes “em Deus”, por ter mostrado a Verdade como o faço aqui, eu teria sido arrancado de minha casa pela Igreja, teria os bens de minha família seqüestrados, teria sido lançado numa masmorra sem direito algum e torturado barbaramente pelos frades dominicanos, segundo o manual de Bernardo Gui, e como tenho em meu coração a certeza de que mesmo frente à morte horrorosa não desmentiria uma só linha do que escrevo, estaria na solene procissão, encabeçada por um grande crucifixo, que me levaria à estaca da morte, onde estariam, também, os frades jesuítas que me “ajudariam a morrer”.

“Porque nós não somos falsificadores da palavra de Deus, como tantos outros; mas é com sinceridade, é da parte de Deus e na presença do próprio Deus que, em Cristo, falamos”. II Coríntios, 2,17.

A respeito da doutrina católica de tantos erros, o Evangelho bem diz:

“Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo”. Colossenses, 2. 2 a 8.

Tá lotada de rudimentos, vás filosofias e invenções religiosas nocivas!

Waldecy Antonio Simões.

netsimoes@terra.com.br

www.segundoas Escrituras.com